

# Campo reforçará produção e empregos

Ricardo Stuckert



LULA ABRE PRIMEIRA REUNIÃO DA CÂMARA DE POLÍTICA ECONÔMICA EM 2004: MINISTROS MOSTRAM QUE PERSPECTIVAS PARA ESTE ANO SÃO BOAS

forço da população e das empresas em 2003, o Brasil abre agora a oportunidade histórica de crescimento sustentável, com geração de empregos, garantia de investimentos sociais e com agenda clara de solução de problemas", disse.

Palocci lembrou que o crescimento econômico começou no último trimestre do ano passado, levando à melhoria da renda, em queda desde 1999. "A partir do mês de agosto, houve recuperação da massa salarial e a partir de outubro da renda média. A retomada se deu via facilidade de crédito", disse o ministro. As vendas via crédito no

quarto trimestre, segundo Palocci, cresceram 16,5%. E as vendas de automóveis, que em boa parte utilizam financiamento, em dezembro de 2003 cresceram 37,9% comparado com o mesmo período de 2002.

O ministro da Fazenda deixou claro que o crescimento econômico já está ocorrendo e de forma "ordenada", com a retomada do consumo primeiro dos bens duráveis, depois dos semi-duráveis e um pouco mais lenta nos bens não-duráveis, que é o caminho natural. Palocci afirmou, também, que a área econômica do governo tem um conjunto de medidas que serão

tomadas ao longo de 2004 para favorecer o crescimento econômico. No segundo semestre, serão elaboradas medidas que vão facilitar a vida das micro e pequenas empresas.

## Impostos

Ainda para incentivar a retomada da economia, Palocci disse que a Fazenda está estudando e deve divulgar nos próximos dias medidas para reduzir os impostos sobre bens de capital. "Você não precisa nem cobrar porque não esquecemos que temos um compromisso firmado com o Congresso e com os empresários", disse o ministro.

Palocci reforçou que o governo não poderá abrir mão de arrecadação, reduzindo impostos, mas que há condições para melhorar a qualidade dos impostos. E lembrou que isso já está sendo feito. "Atingimos o equilíbrio econômico sem jogar isso em cima da carga tributária sobre a sociedade. Pelo contrário, reduzimos um pouco essa carga." O ministro da Fazenda completou ainda que irá analisar "com todo o carinho" a proposta apresentada pelo ministro do Trabalho, Jaques Wagner, de formalização do trabalho doméstico com a dedução dos custos no imposto de renda.

## Incentivo à construção

Para incentivar o crescimento da economia e do emprego, segundo o ministro da Fazenda, Antônio Palocci, o governo está estudando medidas de estímulo ao saneamento e à construção civil. "Esses são dois setores muito importantes e que estão passando por dificuldades. Estamos tratando deles com especial atenção", disse o ministro da Fazenda, que participou ontem no Palácio do Planalto da reunião da Câmara de Política Econômica.

Segundo Palocci, a Fazenda deve criar novos programas de financiamento à habitação para as classes baixas. Além de outras medidas de incentivo ao financiamento imobiliário. "Muitas economias retomaram o crescimento através do crédito imobiliário. O Brasil tem problemas nessa questão, que precisam ser enfrentados com uma agenda relativa a crédito, a consolidação de sistemas de alienação fiduciária, de crédito bancário que estão na pauta da agenda de geração de mercado de crédito e financiamento para a construção civil", diz o ministro.

Ele completa que o Brasil não tem motivo para ter o setor de habitação tão tímido como está agora. O ministro lembra que o reaquecimento da construção civil alavancaria a economia e solucionaria a parte social, com a geração de empregos, uma das prioridades do governo para este ano.

## Saneamento

O setor de saneamento também terá atenção especial do governo, com a liberação de linhas de financiamento. No fim do ano passado, o governo anunciou a liberação de R\$ 2,9 bilhões para obras nesses setores, que constavam do acordo de superávit primário do país com o Fundo Monetário Internacional (FMI). "Os investimentos em saneamento vão começar pelo setor público, mas que devem acabar estimulando a parte privada também", projetou Palocci.

Segundo Palocci, o grande desafio do governo é estimular setores como saneamento e construção civil sem abrir mão do equilíbrio fiscal, uma vez que o orçamento este ano favorece que o governo faça mais investimentos do que em 2003. (AC e DC)



66

O BRASIL ABRE AGORA  
A OPORTUNIDADE  
HISTÓRICA DE CRESCIMENTO  
SUSTENTÁVEL, COM  
GERAÇÃO DE EMPREGOS,  
GARANTIA DE  
INVESTIMENTOS SOCIAIS  
E AGENDA CLARA DE  
SOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Antonio Palocci, ministro da Fazenda